



O CONVENTO E A IGREJA DE S. FRANCISCO

Os primeiros franciscanos terão chegado a Évora em 1224, vindos da Galiza. Do primitivo convento apenas restam vestígios da igreja gótica e uma parte do claustro, edificado em 1376.

O interesse dos reis em instalar o Paço em Évora, numa parte do convento, trouxe como contrapartida a edificação de uma nova igreja sobre a antiga, de modo a conferir-lhe a dignidade e beleza consentâneas com o palácio real. Começadas as obras com D. Afonso V, tiveram especial desenvolvimento com D. João II, até alcançarem com D. Manuel a magnificência arquitectónica e artística. Conhecido no séc. XVI como o Convento de Ouro, foi

difícil manter tais prerrogativas com o abandono do Paço até que Filipe II acabou por entregá-lo aos religiosos. A partir do final do séc. XVI a Ordem Terceira da Penitência de São Francisco veio trazer à igreja um forte cunho devocional e artístico pela contratação de consagrados mestres na instalação e decoração da sua Capela e da Casa do Despacho. A extinção das ordens religiosas em 1834 ditou o rápido declínio do edifício conventual.

Mantiveram-se a igreja e a Capela dos Ossos, devido em parte à Ordem Terceira, à intensa devoção popular ao Senhor dos Passos e à passagem da sede da paróquia de São Pedro para a igreja.

Em 1892-95 grande parte do arruinado convento foi vendida em hasta pública ao benemérito eborense Francisco Barahona, que mandou construir as habitações ainda hoje existentes e colaborou generosamente no restauro da igreja e da Capela dos Ossos.

As extensas obras de reabilitação de 2014-2015 devolveram à igreja toda a sua dignidade funcional e patrimonial.



Abóbada nervurada da nave



Fecho de abóbada



Nave e capelas laterais



Orgão setecentista



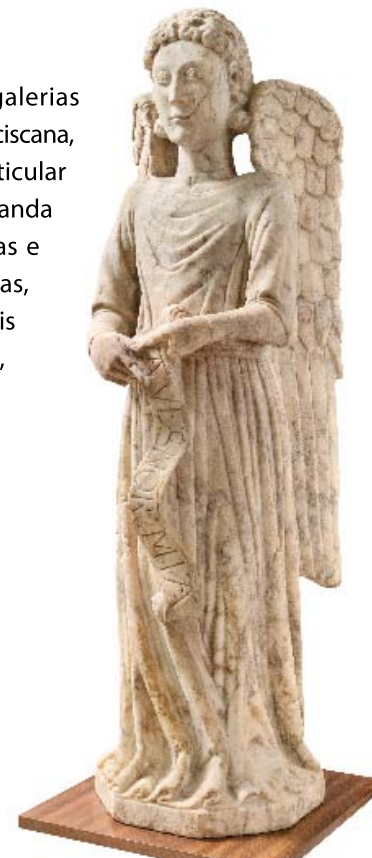
Capela da Ordem Terceira



Arca tumular dos fundadores



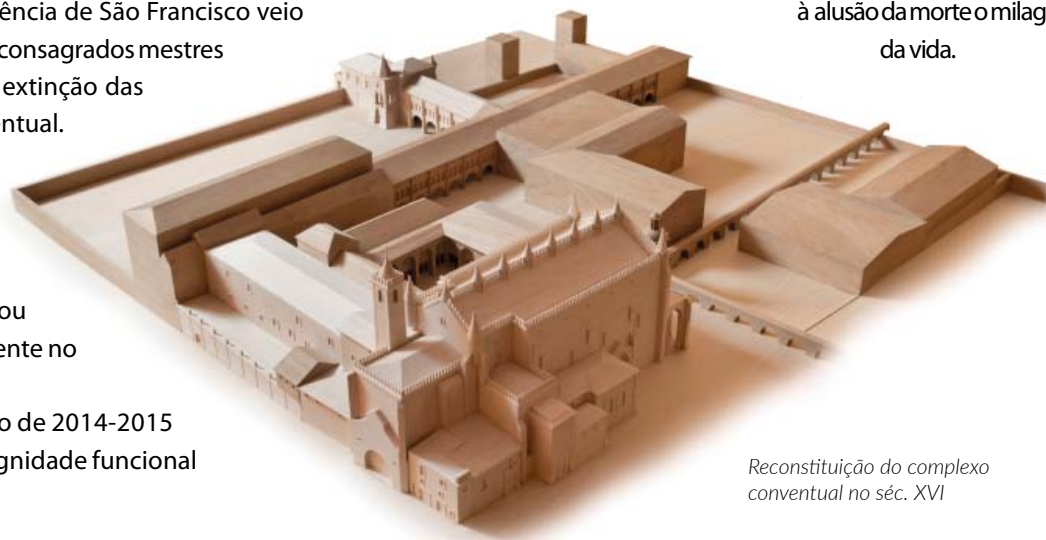
Presépio



Anjo da Anunciação

A CAPELA DOS OSSOS

Foi construída no século XVII, seguindo um modelo então em voga, com a intenção de provocar pela imagem a reflexão sobre a transitoriedade da vida humana e o conseqüente compromisso de uma permanente vivência cristã. Tanto as paredes como os pilares estão revestidos de alguns milhares de ossos e crânios, provenientes dos espaços de enterramento ligados ao convento. Os frescos que decoram o tecto abobadado, datados de 1810, apresentam uma variedade de símbolos ilustrados por passagens bíblicas e outros com os instrumentos da Paixão de Cristo. À saída da capela, na parede fronteira, um painel azulejar, da autoria do arquitecto Siza Vieira, contrapõe à alusão da morte o milagre da vida.



Reconstituição do complexo conventual no séc. XVI

O NÚCLEO MUSEOLÓGICO

Com as obras de 2014-2015 recuperou-se o espaço do antigo dormitório dos frades, situado sobre a Sala do Capítulo e a Capela dos Ossos, inutilizado desde os finais do século XIX. Instalou-se um Núcleo Museológico, a partir dos acervos do próprio convento e de outros conventos franciscanos eborenses extintos. Dele fazem parte obras de pintores como Francisco João e António de Oliveira Bernardes, esculturas dos séculos XVI a XVIII, uma colecção de ourivesaria sacra da mesma época, com especial incidência nos ourives locais, paramentaria e objectos devocionais, num circuito cronológico e interpretativo da vida religiosa e social eborense.



A COLECÇÃO DE PRESÉPIOS CANHA DA SILVA

Após a requalificação da igreja, foram abertas ao público as galerias superiores sobre as capelas laterais. Seguindo a espiritualidade franciscana, aí se encontram expostos os presépios da grande colecção particular do Major-General Fernando Canha da Silva e sua esposa D. Fernanda Canha da Silva, mercê da sua formação e sensibilidade religiosas e de um protocolo com a Igreja de São Francisco. Nas duas galerias, podem ver-se umas centenas de presépios nacionais e internacionais de inúmeros artesãos, variadas composições e diferentes materiais, quer de sabor popular, quer de evidente labor artístico.

